

TRADUÇÃO DE CORTESIA

Departamento de Secretariado

26 de maio de 2024

Instituto de Estudos sobre a Prosperidade Global

Queridos Amigos Bahá'ís,

A Casa Universal de Justiça está ciente de que os jovens bahá'ís estão cada vez mais a ser confrontados com a questão de qual deve ser a sua resposta a sérios conflitos e crises humanitárias relacionadas que assolam o mundo. Observa que esta é uma questão de particular relevância para o Instituto de Estudos sobre a Prosperidade Global, tendo em conta os seminários que o Instituto oferece a jovens e jovens adultos. Com isso em mente, a Casa de Justiça pediu-nos para convosco partilhar os seguintes comentários, na esperança de que estes possam ser de ajuda para os jovens bahá'ís que estão a procurar uma compreensão mais clara da atitude bahá'í em relação a vários eventos mundiais no contexto dos Ensinamentos.

O sofrimento e o derramamento de sangue que são o resultado dos conflitos são profundamente angustiantes. Certamente, toda a alma conscienciosa sofre com tais acontecimentos. Como os jovens bahá'ís estarão cientes, 'Abdu'l-Bahá enfatizou repetidamente a necessidade que a humanidade tem de paz universal, e numa ocasião referiu-se à guerra como "a maior catástrofe no mundo da humanidade". Na sua mensagem de Riḍvân de 2022, a Casa de Justiça descreveu a sua tristeza "a persistência de condições e conflitos no mundo que criam miséria e sofrimentos desesperados - em particular, em observar o recrudescimento de forças destrutivas que têm desordenado os assuntos internacionais, enquanto provocam horrores às populações". A Casa de Justiça voltou a referir-se na sua mais recente mensagem de Riḍvân à condição "desesperada" do mundo, antes de afirmar que "isto exige uma resposta de cada alma consciente". A questão, então, é saber que tipo de resposta é adequada. Esta questão merece uma reflexão profunda. Relatórios indicam que, apenas nos últimos anos, centenas de milhares de pessoas foram mortas como resultado direto da luta armada em todo o mundo – não apenas nas guerras que enchem os boletins de notícias e dominam os *media* sociais, mas também em conflitos que se desenrolam em relativa obscuridade, mas são igualmente horríveis para a sociedade humana. Que tipo de resposta pode ser considerada adequada face a tamanha destruição da vida humana?

A opinião popular, especialmente quando expressa online, tende a dar o maior valor à expressão de indignação e à franqueza. É atribuída particular importância a falar sobre conflitos e crises humanitárias relacionadas, fazendo o tipo de declaração pública que atribui culpas a um ou outro governo ou entidade política, e os condena. Como é sabido, as instituições bahá'ís não comentam desta forma nenhum conflito em curso. Esta posição só pode ser adequadamente entendida à luz do princípio bahá'í de não envolvimento nos

assuntos políticos dos governos. No entanto, seria injustificado interpretar tal postura como indiferença ao sofrimento causado pelo conflito. A Casa de Justiça tem repetidamente chamado a atenção para as condições no mundo e enfatizado a responsabilidade que os bahá'ís devem sentir de trabalhar para a emergência de um mundo pacífico. Como afirma na sua mensagem Riḍván 2024, a "preocupação sincera" com os sofrimentos da humanidade "deve suscitar um esforço sustentado para construir comunidades que ofereçam esperança ao invés de desespero, unidade em lugar de conflito". Deve ter-se em mente, também, que os próprios bahá'ís serão afetados pela guerra – há comunidades bahá'ís em muitos países onde conflitos estão a ocorrer agora. Em tais lugares, apesar dos seus recursos limitados, e por vezes sob condições extremas, os bahá'ís fazem naturalmente o que podem para oferecer assistência humanitária aos que os rodeiam, muitas vezes sem chamar a atenção para os seus próprios esforços. O Fundo de Ajuda Humanitária criado pela Casa de Justiça oferece um meio para apoiar o trabalho de socorro realizado pelos bahá'ís e outros. Além disso, as comunidades bahá'ís nessas circunstâncias também se envolvem noutros esforços construtivos para confortar e apoiar as populações que estão envolvidas em conflitos. Houve até exemplos notáveis, em certas sociedades tradicionais com fortes comunidades bahá'ís, onde os crentes contribuíram para a resolução de desavenças entre povos anteriormente em conflito. Todos estes esforços são louváveis. No entanto, deve ser evidente que uma resposta à condição do mundo que se concentre apenas no tratamento dos sintomas da desunião, mas não aborde as suas causas fundamentais, seria inadequada.

A resolução de diferenças profundamente enraizadas na sociedade requer paciência para provocar mudanças sociais profundas através da aplicação de princípios morais e espirituais. Exige um esforço sustentado e sacrifício. O Plano de Nove Anos no qual o mundo bahá'í está agora envolvido foi projetado para atender a essa necessidade. Na mensagem de Riḍván deste ano, a Casa de Justiça refere-se à prossecução do Plano como "o meio através do qual estão a ser postos em marcha em todas as sociedades processos construtivos de longo prazo, que se desenrolam ao longo de gerações.". Não obstante a escala do desafio envolvido na realização deste objetivo, os bahá'ís estariam a falhar no seu dever perante Bahá'u'lláh se tentarem algo menor. Como a Casa de Justiça afirmou na sua mensagem de Riḍván 2015, "a resposta mais construtiva de todo o crente preocupado com os inúmeros males de uma sociedade desordenada é, afinal, a ação sistemática, determinada e altruísta, empreendida dentro da estrutura do Plano".

Isto, então, é o que significa para os bahá'ís tomar uma posição contra o conflito – agir, nas palavras da Casa de Justiça, como "verdadeiros praticantes da paz". Na mensagem que dirigiu aos bahá'ís do Irão no Naw-Rúz deste ano, a Casa de Justiça afirmou que "ao purificar o coração e limpar o seu espelho do preconceito, por um lado, e ao criar as condições sociais para a paz e a unidade, por outro, cada indivíduo tem arbítrio e capacidade para desempenhar um papel". O tema do trabalho pela paz foi longamente explorado na mensagem de 18 de janeiro de 2019 da Casa de Justiça aos bahá'ís do mundo:

O estabelecimento da paz é um dever para o qual está convocada toda a raça humana. A responsabilidade que recai sobre os bahá'ís de ajudar esse processo vai evoluir ao longo do tempo, mas eles nunca foram meros espetadores, pois contribuem com a sua parte apoiando o funcionamento das forças que conduzem a humanidade na direção da unidade. São chamados a ser como levedura para o mundo. Considerai as palavras de Bahá'u'lláh:

Devotai-vos à promoção do bem-estar e da tranquilidade dos filhos dos homens. Voltei as vossas mentes e vontades para a educação dos povos e raças da terra, para que talvez as dissensões que a dividem possam, através do poder do Maior Nome, ser apagadas da sua face, e todos os seres humanos se tornem os sustentáculos de uma só ordem e os habitantes de uma mesma Cidade.

Estas palavras de Bahá'u'lláh são de particular relevância para qualquer jovem bahá'í ao ser questionado sobre a sua própria resposta ao sofrimento causado por conflitos no mundo. A Casa de Justiça, muitas vezes, celebrou o extraordinário compromisso demonstrado pelos jovens bahá'ís em todo o mundo que estão a oferecer o remédio divino que, em última análise, é a única esperança da humanidade. Na sua mensagem de Riḍván deste ano, a Casa de Justiça testifica "quanta vitalidade e força é gerada em qualquer sociedade quando a sua juventude é despertada para a visão de Bahá'u'lláh e se torna protagonista do Plano". E apela a "um aumento rápido e sustentado no número daqueles que dedicam o seu tempo, a sua energia, a sua concentração ao sucesso deste trabalho". Os esforços dos jovens crentes de hoje, empreendidos na companhia de muitos amigos que pensam da mesma forma, são, naturalmente, uma continuação dos esforços que têm sido feitos ao longo das décadas pelos seguidores da Abençoada Beleza, jovens e adultos, que foram inspirados pela Sua visão de um mundo unido. São esforços que exigiram coragem, bem como sacrifício. Na Sua segunda Epístola a Haia, 'Abdu'l-Bahá descreve os sacrifícios supremos feitos por tantos bahá'ís pela causa da paz universal: "Como sem dúvida ouvistes, na Pérsia milhares de almas ofereceram as suas vidas neste caminho, e milhares de casas foram devastadas. Apesar disso, não cedemos de modo algum, mas continuamos a esforçar-nos até este momento e estamos a aumentar os nossos esforços dia após dia, porque o nosso desejo de paz não deriva apenas do intelecto: é uma questão de crença religiosa e um dos fundamentos eternos da Fé de Deus."

Naturalmente, há uma clara distinção a ser feita entre expressar opiniões políticas sobre um conflito ativo, algo que os bahá'ís se abstêm de fazer, e fazer contribuições construtivas para os discursos da sociedade, que os bahá'ís são instados a fazer num esforço para trazer as perceções emergentes do estudo da Revelação e da própria experiência da comunidade para lidar com os problemas que o mundo enfrenta. Embora alguns temas do discurso sejam foco de uma controvérsia tão intensa e de um desacordo político tão acalorado que devem simplesmente ser evitados, existem muitos discursos importantes, incluindo temas mais amplos relacionados com a paz, para os quais os bahá'ís podem e fazem contribuições significativas e valiosas em todos os níveis, desde as bases até ao cenário internacional. Os bahá'ís também se envolvem em projetos de ação social, através dos quais, de inúmeras maneiras, questões relacionadas com paz, justiça e unidade podem ser abordadas na prática. Muitos jovens bahá'ís já estarão familiarizados com a mensagem de 2 de março de 2013 da Casa de Justiça aos bahá'ís do Irão, que explora o que significa ser "uma força de mudança construtiva" e como isso se relaciona com o princípio do não envolvimento em política. O estudo desta mensagem ajudará qualquer seguidor de Bahá'u'lláh a compreender por que certos tipos de ação e declaração pública dos bahá'ís provavelmente contribuirão para a unidade enquanto outros, por muito que sejam motivados pela preocupação sincera com o sofrimento humano, arriscariam aprofundar e exacerbar as divisões no mundo. É necessário discernimento para os distinguir.

Que ninguém tenha ilusões de que a abordagem descrita seja fácil ou simples. A Casa de Justiça está bem ciente que os jovens bahá'ís em muitas partes do mundo estão a enfrentar uma pressão considerável dos que os rodeiam para expressarem o seu apoio a uma ou outra

posição partidária. Os fervorosos defensores de determinados pontos de vista utilizam por vezes a ameaça do ostracismo social como forma de obrigar outros a adotarem a sua posição política. Para que os jovens bahá'ís não só tenham clareza sobre os seus princípios em tais circunstâncias, mas também continuem a mostrar cortesia, bondade, amor e tolerância para com seus pares, é necessário coragem e fé, força de espírito e confiança em Deus. Também apela a uma compreensão clara de como os bahá'ís estão a esforçar-se para fazer a diferença no mundo. Na sua mensagem de 25 de novembro de 2020 ao mundo bahá'í, a Casa de Justiça aconselhou os amigos que "vigilância da vossa parte para evitar discórdias e não se envolverem nas controvérsias da sociedade não deve ser, em circunstância alguma, interpretada como uma alienação das muitas preocupações prementes deste tempo. Longe disso. Vós estais entre que os mais ativa e seriamente desejam o bem-estar da humanidade. Mas, seja através de ações ou palavras, o mérito de todas as vossas contribuições para o bem-estar social reside, em primeiro lugar, no vosso compromisso firme de descobrir aquele precioso ponto de unidade onde se sobrepõem perspectivas contrastantes e em torno das quais podem coalescer as pessoas em contenda."

Embora o desafio acima descrito seja comum a todos os bahá'ís, o extraordinário potencial que os jovens possuem e as possibilidades que são únicas do seu período de vida dão-lhes uma responsabilidade especial. Considere, desta perspectiva, a declaração da Casa de Justiça na sua mais recente mensagem de Riḍván de que "todos devem levantar-se, mas os jovens devem voar". Este conselho lembra uma palestra de 'Abdu'l-Bahá na qual Ele descreve como uma alma fiel deve aspirar voar:

Mas o voo humano é por meio da fé. O voo humano é por meio das virtudes do mundo da humanidade. O voo humano é por meio da aquisição de perfeições. O voo humano é por meio da adesão aos ensinamentos divinos. O voo humano é por meio do serviço à unicidade do mundo da humanidade. O voo humano é por meio da atenção aos versículos de Deus. O voo humano é para ser o sinal de orientação entre as pessoas. O voo humano é para ser um padrão celestial. O voo humano é para se ser iluminado com a luz da verdade. O voo humano é ser desprendido de tudo, salvo de Deus. O voo humano é voltar-se para o Reino Abhá. O voo humano é cumprir os ensinamentos de Bahá'u'lláh na sua plenitude. Acalento a esperança que todos descoleis; que os vossos espíritos, os vossos corações e as vossas mentes se elevem; e todas as vossas condições voem bem alto. Essa é a minha esperança. Se Deus quiser, sereis ajudados nisso.

A Casa de Justiça suplicará nos Sagrados Santuários em nome dos jovens bahá'ís em todos os lugares, para que eles possam ser ajudados através das confirmações de Bahá'u'lláh a navegar com confiança pelas questões que ocupam as mentes de muitos dos seus pares e a demonstrar o seu compromisso sincero com a promoção da paz para toda a humanidade.

Com amorosas saudações bahá'ís,

Departamento de Secretariado